

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA

FRANCISCO RODOLFO MAHLER RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DE PRESCRIÇÃO MÉDICA EM UMA DROGARIA DO MUNICÍPIO
DE CONQUISTA - MG**

UBERABA

2021

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA

FRANCISCO RODOLFO MAHLER RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DE PRESCRIÇÃO MÉDICA EM UMA DROGARIA DO MUNICÍPIO
DE CONQUISTA - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade de Uberaba
como parte dos requisitos para a conclusão
do Curso de Farmácia.

Orientadora: Tatiana Pereira

UBERABA

2021

FRANCISCO RODOLFO MAHLER RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DE PRESCRIÇÃO MÉDICA EM UMA DROGARIA DO MUNICÍPIO
DE CONQUISTA - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade de Uberaba
como parte dos requisitos para a conclusão
do Curso de Farmácia.

Orientadora: Tatiana Pereira

Tatiana Pereira

UBERABA

2021

Dedico esse trabalho a meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela proteção constante em minha vida.

A todos os meus amigos e familiares, que sempre estiveram comigo, dando forças para alcançar meus objetivos.

A professora Tatiana, minha orientadora, pelo incentivo e empenho para a concretização desse trabalho.

Aos professores do curso, pelo apoio e ensinamentos durante a graduação.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“A persistência é o caminho do êxito”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

O uso de medicamentos é a intervenção terapêutica mais usada no caso de doenças. Quando a prescrição e uso são realizadas de forma adequadas, os medicamentos desempenham um papel fundamental para a assistência à saúde, pois visa melhorar tanto a qualidade quanto a expectativa de vida dos usuários de medicamentos. No entanto, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 50% dos medicamentos são prescritos ou dispensados de forma inadequada e mais da metade dos pacientes não fazem o tratamento corretamente, o que resulta em desperdícios e agravos a saúde e ao meio ambiente. O objetivo do presente trabalho foi analisar os indicadores de qualidade da prescrição de medicamentos propostos em 1993 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para tanto, se realizou uma pesquisa retrospectiva de análise de prescrições de um município brasileiro no estado de Minas Gerais. As prescrições utilizadas foram escolhidas de forma aleatória. Foram computadas 149 receituários durante o mês de outubro de 2021, dos quais foram calculados os indicadores de prescrição e analisados de acordo com as recomendações da OMS. A média de medicamentos por prescrição foi de 1,98. Dos medicamentos prescritos, 83,3% foram prescritos pela denominação comum brasileira, sendo este valor inferior à meta preconizada pela OMS que é de 100%. A porcentagem de medicamentos dispensados foi de 79,6%, sendo que 8,47% das prescrições analisadas apresentaram um antibiótico. Importante ressaltar que estudos relacionados a medicamentos são ferramentas importantes, pois trazem informações sobre a prescrição, o que direciona a implantação de políticas de saúde e possibilidades de intervenção dentro das ações de assistência farmacêutica.

Palavras chave: Indicadores de qualidade em assistência à saúde; Prescrição medicamentosa; Assistência farmacêutica.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Indicadores de prescrição de uma drogaria da cidade de Conquista MG.....

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 RESULTADOS.....	16
5 CONCLUSÃO.....	18
6 REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos é a intervenção terapêutica mais usada no caso de doenças. Quando a prescrição e uso são realizadas de forma adequadas, os medicamentos desempenham um papel fundamental para a assistência à saúde, pois visa melhorar tanto a qualidade quanto a expectativa de vida dos usuários de medicamentos (CABRAL, 2014). No entanto, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 50% dos medicamentos são prescritos ou dispensados de forma inadequada e mais da metade dos pacientes não fazem o tratamento corretamente, o que resulta em desperdícios e agravos a saúde e ao meio ambiente (OMS, 2021).

Nesse contexto, a prescrição é muito importante, pois trata-se de um documento emitido a um paciente, o qual contém informações importantes e precisas sobre o medicamento, o paciente e o prescritor, como: concentração, dose, forma farmacêutica, duração do tratamento e posologia, identificação do paciente e identificação do prescritor. Deve estar também de acordo com as normas legais e institucionais emitidas pela Ministério da Saúde, sendo realizada, portanto, por profissionais da saúde, habilitados. As prescrições médicas corretas são capazes de prevenir erros que possam ocorrer durante o uso do medicamento (WEBER, BUENO, OLIVEIRA, 2012; ARAÚJO, UCHOA, 2011).

A prescrição de medicamentos também pode ser realizada pelo farmacêutico. De acordo com a RDC 586 de 29 de AGOSTO de 2013, o farmacêutico pode prescrever medicamentos para o tratamento de transtornos menores, como gripes, resfriados, etc; que são aqueles medicamentos sem tarja mas que, ao serem administrados incorretamente podem causar danos à saúde.

Soares *et al.* (2012), ressaltam que a eficácia e a segurança terapêutica do paciente, depende de uma prescrição médica legível, clara e completa, ou seja, precisa conter a descrição detalhada do medicamento e dados de identificação do paciente, no sentido de não haver equívocos durante o uso da medicação.

Corroborando com isso, Moraes (2014), ressalta que um dos erros mais praticados em relação à prescrição médica é a falta de informações ou informações incompletas, o que tem ocasionado consequências danosas aos usuários de medicamentos.

O Ministério da Saúde tem lançado programas para avaliação das prescrições, como o Programa Nacional de Segurança ao Paciente (PNSP) o qual contribui para a promoção da segurança do uso de medicamentos em estabelecimentos de saúde ao promover boas práticas em todas as etapas do processo de utilização de medicamentos. O programa propõe o uso de três indicadores para avaliar a prescrição, dispensação e administração de medicamentos sendo

eles: taxa de erros na prescrição de medicamentos, o qual tem por finalidade monitorar a quantidade de erro nas prescrições farmacêuticas; taxa de erros na dispensação de medicamentos, o qual tem por finalidade monitorar a ocorrência de erros na dispensação de medicamentos e taxa de erros na administração de medicamentos, o qual tem por objetivo monitorar a ocorrência de erros na administração de medicamentos. Neste trabalho, o indicador utilizado será a taxa de erros na prescrição de medicamentos.

A seguir, é apresentada uma classificação dos tipos de erro de prescrição de medicamentos:

- Prescrição de medicamento ilegível: Para a decisão sobre ilegibilidade de um medicamento prescrito, sugere-se a tentativa de leitura por pelo menos dois profissionais de reconhecida experiência em farmácia;
- Falta de identificação da instituição: nome, endereço completo e telefone;
- Falta de identificação do paciente: nome completo, endereço, idade;
- Falta de identificação do prescritor: nome completo, número de registro no conselho profissional, assinatura;
- Falta da data da prescrição;
- Uso de abreviaturas contraindicadas: U (unidade), UI (unidade internacional), IV (intravenosa), mcg (micrograma), fórmulas químicas, nomes abreviados de medicamentos, outras abreviaturas não padronizadas;
- Falta do nome do medicamento;
- Falta ou erro: concentração/dosagem, forma farmacêutica/apresentação, dose, posologia, via de administração, duração do tratamento, tipo de diluente, volume de diluente, tempo de infusão, velocidade de infusão;
- Uso de unidade de medida não métrica para expressão de dose: colher, ampola, frasco, etc;
- Uso de expressões vagas (como a critério médico; se necessário; se tiver dor), sem menção de dose máxima, posologia e condições de uso;
- Prescrição inadequada do medicamento: seleção inapropriada do medicamento, medicamento não indicado / não apropriado para o diagnóstico que se pretende tratar, medicamento com história prévia de alergia ou reação adversa, medicamento contraindicado (incluindo interações contraindicadas), medicamento contraindicado para o paciente devido à idade, situação clínica,

entre outros, duplicidade terapêutica, medicamento desnecessário (prescrever um medicamento sem que haja necessidade).

Diante do exposto acima, o presente trabalho teve como objetivo analisar os indicadores de qualidade da prescrição de medicamentos da cidade de Conquista-MG.

Como problema de pesquisa, indagou-se: o que o erro na prescrição medicamentosa pode acometer aos pacientes de uma pequena cidade do estado de Minas Gerais, onde a assistência hospitalar é deficitária e, muitas pessoas precisam se dirigir à cidades vizinhas para terem este tipo de tratamento?

Espera-se que o presente estudo, possa fornecer informações adequadas sobre quais são as falhas frequentemente cometidas em relação à prescrição médica, na cidade de Conquista-MG e o que pode ser feito para a prevenção desses erros, garantindo assim, uma terapêutica adequada que auxiliará na melhoria da qualidade dos serviços prestados à saúde.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo avaliar as prescrições farmacêuticas em uma drogaria da cidade de Conquista-MG através do uso de indicadores de prescrição.

3. METODOLOGIA

O uso de indicadores de prescrição para avaliação da qualidade das prescrições farmacêuticas que chegam a uma drogaria da cidade de Conquista-MG consiste em um estudo transversal e retrospectivo, realizado durante o mês de Outubro de 2021, em uma drogaria na cidade referida acima, com uma população estimada de 6.995 habitantes. Segundo a OMS, a análise de uma amostra em um determinado período de tempo não apresenta discrepâncias nos resultados quando a mesma é coletada em um período mais amplo, mesmo com a influência de doenças sazonais no padrão de prescrição (WHO, 1993). Dessa forma, foram analisados 149 receituários. As prescrições utilizadas para contagem foram escolhidas de forma aleatória e todos foram incluídas, mesmo as que continham medicamentos da Portaria 344/1998 (BRASIL, 1998). A presente pesquisa avaliou os indicadores de uso racional de medicamentos propostos pela OMS, contidos nas prescrições, seguindo os critérios: porcentagem de prescrições contendo antibióticos, porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico, número médio de medicamentos prescritos; além dos indicadores propostos pelo Ministério da saúde para calcular a taxa de erros na prescrição de medicamentos.

A OMS vem desde 1993, propondo a implementação de indicadores de utilização de medicamentos, com o intuito de garantir uma farmacoterapia de qualidade, eficiência no uso dos recursos disponíveis e na resolutividade dos serviços ofertados. Os indicadores de qualidade de prescrição de medicamentos preconizados pela OMS abordados nesta pesquisa são:

1. Número médio de medicamentos por prescrição: Corresponde ao número total de medicamentos prescritos divididos pelo número total de prescrições analisadas. Este indicador permite avaliar o grau de polimedicação que contribui para o aumento de reações adversas e interações e medicamentosas.
2. Porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico: Corresponde ao número total de medicamentos prescritos pelo nome genérico, dividido pelo número total de medicamentos prescritos, multiplicando-se o resultado por 100. Mede a tendência do prescritor em utilizar o nome genérico que é uma obrigatoriedade no âmbito do SUS.
3. Porcentagem de prescrições contendo antibióticos: Corresponde ao número de prescrições em que foi prescrito pelo menos um antibiótico, dividido pelo número total de prescrições analisadas, multiplicando-se o resultado por 100. O uso indiscriminado desta classe de medicamentos é uma preocupação mundial devido ao alto índice de resistência bacteriana.

Para a análise dos indicadores para o cálculo da taxa de erros nas prescrições farmacêuticas foi utilizada a ficha técnica do indicador bem como o formulário, disponibilizados pelo Ministério da Saúde (Anexo A e B).

A análise descritiva foi realizada utilizando distribuição de frequência para as variáveis categóricas e medidas de tendência central (média) para as variáveis quantitativas. Para tanto, foi utilizado o programa EXCEL® versão 2020.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram analisadas, 149 receituários no mês de outubro de 2021, totalizando 295 medicamentos prescritos. Em relação aos medicamentos prescritos, a média foi de 1,979 medicamentos por prescrição. Este índice está abaixo do preconizado pela OMS, que uma média de 2,3 medicamentos por prescrição.

Os receituários foram analisados em relação (i) aos dados do prescritor, (ii) aos dados do paciente e (iii) aos dados dos medicamentos contidos no receituário.

Em relação aos dados do prescritor, pode-se notar que apenas 2% dos receituários analisados apresentaram ausência do nome do prescritor e 2,7% ausência do número de registro do prescritor. Todos os receituários analisados apresentaram a assinatura do prescritor (Tabela 1). Ainda, dos 295 medicamentos prescritos, apenas 2 apresentaram prescrição ilegível, o que corresponde a 0,7% do total de prescrições. Pode-se notar também que 10,73 % dos receituários analisados não apresentaram data. A ausência desses indicadores pode estar relacionada à falta de atenção e alta demanda de preenchimento de receituários pelos prescritores. No entanto, esses indicadores necessários para dispensação correta e efetiva de medicamentos, principalmente antibióticos e medicamentos pertencentes a portaria 344/98 uma vez que a dispensação precisa obedecer a critérios especificados por legislação, como a classe profissional do prescritor (odontológica, médica ou veterinária), a data da prescrição, uma vez que de acordo com a RDC nº 20 de 2011, antibióticos devem obrigatoriamente ser dispensados com no máximo 10 dias após a data receitada.

Quando os receituários foram analisados em relação aos dados do paciente, foi observado que apenas 0,7% dos receituários não apresentavam o nome do paciente. No entanto, 53,7% desses receituários não continham o endereço e 70,5% não apresentaram a idade do paciente. Notou-se que dentre os receituários com falta de identificação dos pacientes, a maior parte se referia a receituários eletrônicos que provém da Assistência única de saúde (SUS) local e principalmente receituários de controle especial B2, que pode dificultar um diálogo aberto com o cliente.

Tabela 1: Indicadores de prescrição de uma drogaria da cidade de Conquista – MG.

<i>149 Receituários Recolhidos</i>		<i>Resultados Finais</i>
<i>N° total de medicamentos prescritos</i>		295
<i>Medicamentos com Prescrição Ilegível</i>		2
<i>Ausência nome do prescritor</i>		3
<i>Ausência da assinatura do prescritor</i>		0
<i>Ausência do número do Registro prescritor</i>		4
<i>Ausência nome do paciente</i>		1
<i>Ausência endereço do paciente</i>		80
<i>Ausência da idade do Paciente</i>		105
<i>Ausência da data na receita</i>		16
<i>Med. prescrito sem Denominação genérica</i>		47
<i>Med. Prescrito sem forma Farmacêutica</i>		8
<i>Med. Prescrito sem a dose</i>		6
<i>Med. Prescrito sem posologia</i>		12
<i>Med. Prescrito sem via de administração</i>		30
<i>Med. Prescrito sem diluente</i>		7
<i>Med. Prescrito sem quantidade de diluente</i>		3
<i>Med. Prescrito sem tempo de infusão</i>		5
<i>Medicamento prescrito s/ tempo de infusão</i>		6
<i>Med. Prescrito sem velocidade de infusão</i>		25
Quantidade de antibióticos na Receita		25
Uso de expressões vagas “se dor”		38
Prescrição Manual		77
		109
<i>Número de medicamentos prescritos com Erros</i>		

Em relação aos medicamentos, observa-se que 51,6% dos receituários foram recolhidos manuscritos. Ainda, 15,93% dos medicamentos foram prescritos sem denominação genérica. É importante ressaltar que nesse âmbito as prescrições médicas, odontológicas e veterinárias devem ser obrigatoriamente realizadas com a denominação genérica, pois de acordo com pesquisas o uso dos nomes comerciais de medicamentos, variam por países e estão sujeitos a mudanças para atender interesses de mercado, e o paciente fica sujeito a uma intercambialidade de um medicamento com mesma segurança, eficácia e de menor custo para ele. Em pesquisa realizada por Freitas et al., (2019), a denominação genérica foi utilizada em 83,4% das prescrições e os dados propostos pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS,

2005), que realizou uma média nacional dos indicadores de prescrição em cinco regiões do país foi de 84,2% de medicamentos prescritos pelo nome genérico. Assim, os dados apresentados nessa pesquisa estão de acordo com os dados propostos pela OMS, com 84,7% de receituários com denominação genérica. No entanto, uma vez que no âmbito do SUS, as prescrições médicas e odontológicas devem ser obrigatoriamente realizadas pela Denominação Comum Brasileira (DCB) e na sua falta pela Denominação Comum Internacional (DCI), o resultado de 84,2% obtido ainda é considerado baixo (Lei dos genéricos) (BRASIL, 1999).

O percentual de prescrições em que havia pelo menos um antibiótico prescrito foi de 16,8%. Esse índice foi menor do que o proposto pela OMS, que é de 40,1%. Esse baixo índice de antibióticos nas receitas pode estar relacionado com a época do ano uma vez que Cunha et al. (2002), em um estudo no Mato Grosso do Sul, observou um acréscimo de 52% de antibióticos prescritos no período do inverno quando comparado ao verão.

Ainda analisando os dados contidos na tabela podemos observar que houve um alto índice de ausência de informações essenciais nos receituários tais como informações de dosagem (2,03%), posologia (4,06%) e vias de administração (10,16%). Tais informações de extrema importância na dispensação dos medicamentos uma vez que a orientação do uso, tempo para intercalar e tempo do tratamento são de suma importância para a garantia da segurança e eficácia no uso de todos os medicamentos.

A prescrição médica é o intercâmbio entre médico, paciente e farmacêutico. Para que esse processo se torne justo e correto é preciso que as prescrições médicas sejam claras e transmitidas de forma convincente com caligrafia legível e de preferência digitada para que não ocorra equívocos durante a dispensação.

Pela presente pesquisa desenvolvida através do recolhimento dos receituários na drogaria, nota-se que grande parte dos receituários que foram analisados apresentam-se em denominação genérica e são receituários impressos, o que facilita bastante a liberdade de escolha do medicamento sendo ele genérico ou ético, porém ainda se nota falhas como falta de informações do paciente e do uso do medicamento, podendo se tornar um problema em relação à saúde de quem irá fazer o uso dele. É importante que os profissionais de saúde (médicos, odontólogos e médicos veterinários.) estejam orientados sobre a qualidade da prescrição e de retenção do receituário médico para que seja benéfica a dispensação e o tratamento associadas as informações do profissional farmacêutico que é o responsável pela chave final da prescrição.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu uma análise da situação dos serviços de saúde em relação ao uso de medicamentos na cidade de Conquista - MG. Embora os resultados obtidos apresentaram-se satisfatórios quando comparados a outros estudos que realizaram metodologia semelhante, ainda se faz necessário a adoção de medidas para melhoria da assistência farmacêutica no município com o objetivo de promover um uso seguro e racional de medicamentos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Maria & Freitas, D. & Sant'Ana, P. & Merola, Yula. (2019). Avaliação dos indicadores de prescrições de um município do interior do estado de Minas Gerais. Brazilian Journal of Health and Pharmacy.

TAVARES, N. U.L.; BERTOLDI, A.D.; BAISCH, A.L.M. Prescrição de Antimicrobianos em Unidades de Saúde da Família no Sul do Brasil. Caderno de Saúde Pública, v.24, n.8, p.1791-1800, 2008.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 3916 de 30 de outubro de 1998. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 10 de novembro de 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

Anexos

Anexo A: Ficha técnica do indicador taxa de erros na prescrição de medicamentos.

Ficha técnica do indicador	
Nome	Taxa de erros na prescrição de medicamentos
Objetivo	Monitorar a ocorrência de erros na atividade de prescrição de medicamentos.
Fórmula	$\frac{\text{n}^\circ \text{ de medicamentos prescritos com erro}}{\text{n}^\circ \text{ de medicamentos prescritos}} \times 100$
Explicação da fórmula	<p>Número de medicamentos prescritos com erro: é a soma dos medicamentos prescritos, em um determinado período de tempo, para os quais se identificou um ou mais problemas abaixo descritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medicamento prescrito sem a forma farmacêutica - Medicamento prescrito sem a dose - Medicamento prescrito sem a posologia - Medicamento prescrito sem a via de administração - Medicamento prescrito sem o tipo de diluente - Medicamento prescrito sem o volume de diluente - Medicamento prescrito sem o tempo de infusão - Medicamento prescrito sem a velocidade de infusão - Medicamento prescrito utilizando abreviaturas contraindicadas <p>• Número total de medicamentos prescritos: é a soma de todos os medicamentos prescritos no mesmo período de tempo.</p> <p>Observação: todos os medicamentos prescritos devem ser avaliados, inclusive a soroterapia</p>
Periodicidade mínima de verificação	Mensal, conforme exigido pelo PNSP, ou em períodos menores, conforme definido em cada instituição.
Fonte de informação	Prescrição de medicamentos (eletrônica ou manual).
Coleta de dados	<p>Passo a passo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar planilha para registro dos dados necessários ao cálculo do indicador. • Avaliar as prescrições para a coleta de dados (preferencialmente antes da

	<p>separação e dispensação dos medicamentos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar o número de medicamentos prescritos ou emitir relatório informatizado. • Contar o número de medicamentos prescritos com erro, conforme os tipos de erros (descritos no campo acima “Explicação da fórmula”). • Totalizar os dados coletados e aplicar a fórmula. <p>Observações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caso o mesmo medicamento contenha mais de um erro de prescrição (ex. faltando dose e via de administração), considerar 1 (um) medicamento prescrito com erro. • Se uma amostra for utilizada (número de prescrições a serem analisadas para coleta dos dados), esta deverá ser calculada conforme definição institucional. Entretanto, deve ser representativa do número total de prescrições atendidas e de todos os setores da instituição.
Interpretação de resultados	A leitura do resultado do indicador é: número de medicamentos prescritos com, pelo menos, um erro em 100 medicamentos prescritos.
Responsável	Farmacêutico.

Anexo B: Planilha para avaliação da taxa de erros na prescrição de medicamentos.

Número de medicamentos prescritos com erros (numerador da fórmula)
